

Saldo de vagas formais registra recuo em todos os setores em junho de 2025

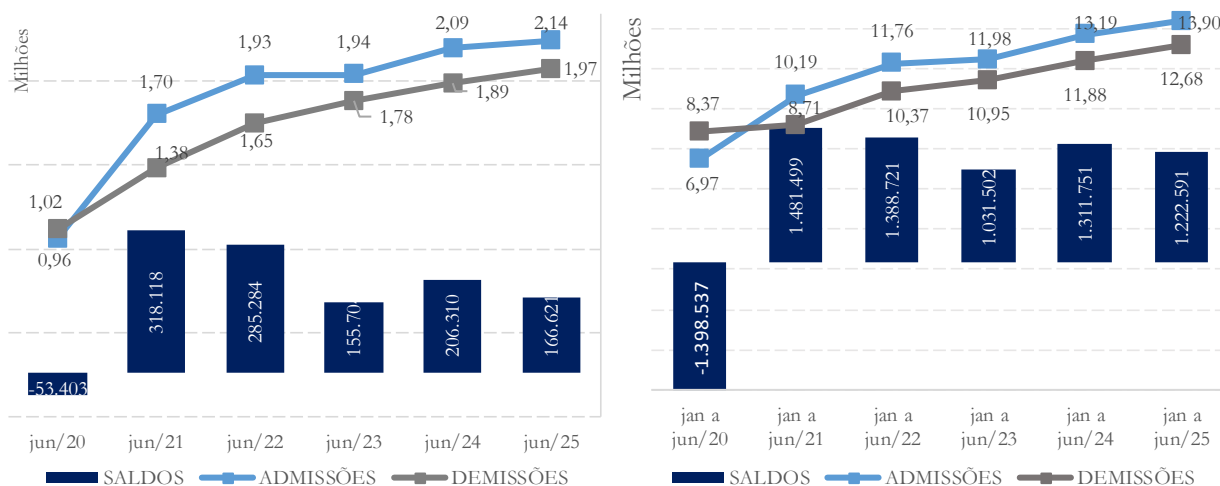
Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

Vagas formais desaceleraram em jun/25, com queda de 19,2% no saldo em relação a jun/24. Todos os setores registraram retração: o Comércio teve a menor queda (-5,8%), enquanto a Construção apresentou a maior (-49,8%). As demissões a pedido caíram 5,7% na margem.

Nesta edição, analisamos o desempenho do mercado de trabalho formal em junho de 2025, com base nos dados mais recentes do Novo CAGED, conforme ilustrado no Gráfico 1. O saldo de empregos ficou um pouco abaixo das expectativas do mercado, com a criação líquida de 166.621 postos de trabalho — resultado de 2.139.182 admissões e 1.972.561 desligamentos. Esse número representa uma queda de 19,2% em relação a junho de 2024 (206.310 vagas), mas ainda é 7,0% superior ao registrado em junho de 2023 (155.704 vagas).

No acumulado do primeiro semestre, o saldo somou 1.222.591 postos de trabalho formal, fruto de 13.903.526 admissões e 12.680.935 desligamentos. O resultado continua negativo em relação ao mesmo período de 2024, com queda de 6,8% (em comparação aos 1.311.751 do ano anterior), porém permanece 18,5% acima do acumulado em 2023 (1.031.502 vagas).

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos. Saldo Mensal –2020 a 2025 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até junho de 2025.

Sob a perspectiva setorial, a Tabela 1 mostra que, em junho de 2025, o saldo total de empregos formais foi positivo, mas todos os setores registraram queda em relação a junho de 2024, com variações distintas entre eles. O Comércio se destacou ao manter a forte recuperação iniciada em abril, com saldo de 32.938 vagas e a menor retração percentual (-5,8%) em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O saldo da Agropecuária foi de 25.833 postos de trabalho, o menor saldo para o mês de junho no setor. Além disso, sua performance ficou (-6,6%) abaixo do registrado em jun/24. O saldo da Construção e do Comércio apresentou forte recuo, ficando 50% e 38%, respectivamente, abaixo do observado em jun/24. Vale notar que o saldo da Construção se encontra também no seu menor nível para o mês de junho (10.665) dos últimos anos.

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

Outro fator que indica uma desaceleração mais consolidada é a variação negativa do saldo acumulado em todos os setores, exceto na Agropecuária. Embora todos tenham registrado saldos positivos no primeiro semestre de 2025, apenas a Agropecuária apresentou crescimento (+31,8%) em relação ao mesmo período de 2024. No entanto, esse avanço é majoritariamente resultado do desempenho excepcional em fevereiro de 2025 (+451,3% sobre fevereiro de 2024), que vem se reduzindo nos meses seguintes. Excluindo fevereiro, o crescimento do acumulado no semestre seria de apenas 10,3% no setor. O Comércio manteve-se praticamente estável, com ligeira queda de 0,8%, enquanto Indústria (-5,5%), Serviços (-10,7%) e Construção (-12,0%) acumularam retrações.

Tabela 1 - Saldo Mensal e Acumulado – Por Setor de Atividade. Brasil.

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Mensal						
jun/21	318.118	39.352	51.010	24.161	77.013	126.582
jun/22	285.284	36.058	42.183	30.309	49.005	127.729
jun/23	155.704	27.578	12.068	20.712	21.426	73.921
jun/24	206.310	27.657	32.408	21.236	34.948	90.079
jun/25	166.621	25.833	20.105	10.665	32.938	77.057
Variação abs 24-25	-39.689	-1.824	-12.303	-10.571	-2.010	-13.022
Variação % 24-25	-19,2%	-6,6%	-38,0%	-49,8%	-5,8%	-14,5%
Acumulado no ano						
jan a jun/21	1.481.499	152.594	330.563	183.190	223.640	591.498
jan a jun/22	1.388.721	88.874	216.641	185.516	68.462	829.235
jan a jun/23	1.031.502	87.886	136.024	169.492	35.828	602.268
jan a jun/24	1.311.751	75.398	243.237	181.225	91.647	720.274
jan a jun/25	1.222.591	99.393	229.858	159.440	90.876	643.021
Variação abs 24-25	-89.160	23.995	-13.379	-21.785	-771	-77.253
Variação 24-25	-6,8%	31,8%	-5,5%	-12,0%	-0,8%	-10,7%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até junho/2025. No total tem os não identificados.

Observa-se que a dinâmica do saldo acumulado em 12 meses da maioria dos setores tem apresentado desaceleração, especialmente nos últimos quatro meses. O Gráfico 2A e 2B mostra, respectivamente, a evolução do saldo acumulado e a variação desse saldo em relação ao mesmo período do ano anterior, revelando a velocidade das movimentações. O setor de Serviços acumulou, entre julho de 2024 e junho de 2025, um saldo de 838.547 postos, 14,5% inferior ao mesmo intervalo de 2024, sendo o segundo menor da série, pouco acima do acumulado de outubro de 2022 a setembro de 2023 (837.272). Embora o saldo continue positivo, os incrementos têm se tornado progressivamente menores. A Construção segue padrão semelhante, com saldo de 87.551 no último período, o menor desde dezembro de 2020 e 47,9% inferior ao acumulado entre jul/23 e jun/24.

Gráfico 2A – Saldo Acumulado em 12 meses – Por Setor de Atividade. Brasil.

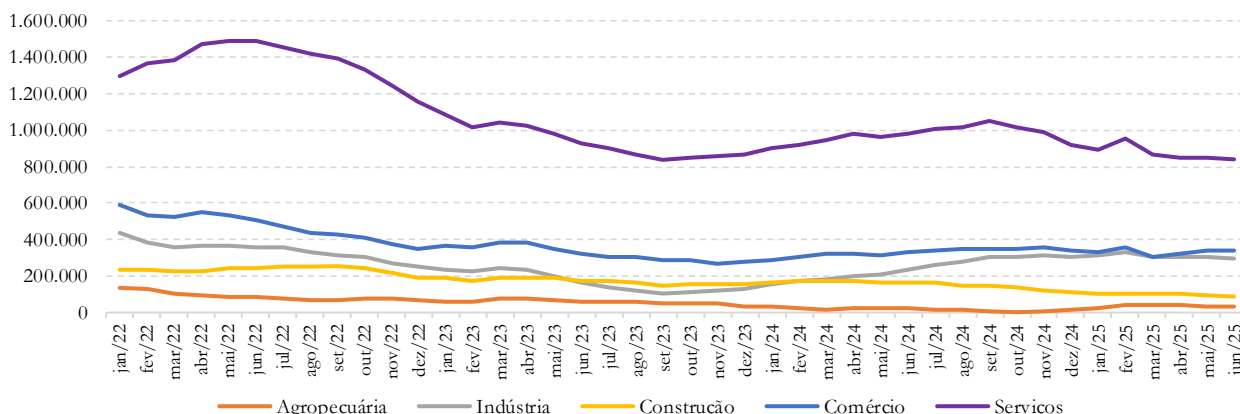
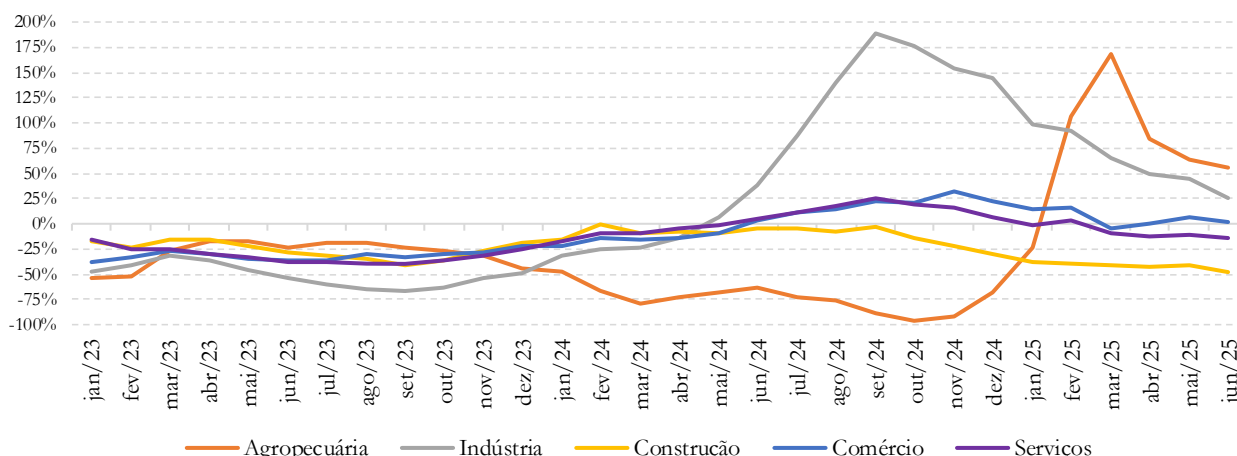


Gráfico 2B – Variação do Saldo Acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – Por Setor de Atividade. Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até junho de 2025.

Vale destacar que os setores Agropecuária e Indústria tiveram trajetórias ascendentes no saldo acumulado nos últimos meses, mas a velocidade desse crescimento vem reduzindo. Na Indústria, por exemplo, o saldo acumulado em 12 meses finalizado em setembro de 2024 era 189% maior que no mesmo período do ano anterior; porém, no intervalo de julho de 2024 a junho de 2025, esse crescimento caiu para 26% em relação ao período anterior, evidenciando uma desaceleração significativa.

Sob a perspectiva educacional, a Tabela 2 mostra que, em junho de 2025, todos os grupos registraram saldo positivo, com destaque para os trabalhadores com ensino superior completo ou mais, cujo saldo cresceu 209,8%, passando de -448 vagas em junho de 2024 para 492 vagas. Os demais grupos apresentaram queda. As mais acentuadas foram observadas no fundamental completo ou médio incompleto (-21,1%) e médio completo ou superior incompleto (-19,9%) e a menor no fundamental incompleto (-13,8%).

Tabela 2 - Saldo Mensal e Acumulado – Por Nível Educacional. Brasil.

Período	Total	EF Incompleto	EF Completo ou Médio Incompleto	EM Completo ou Sup. Incompleto	Superior Completo ou mais
Mensal					
jun/20	-53.403	2.000	-24.407	-11.388	-19.600
jun/21	318.118	20.432	37.663	236.962	23.062
jun/22	285.284	26.726	36.024	215.308	7.228
jun/23	155.704	15.101	15.925	133.606	-8.923
jun/24	206.310	15.059	29.918	161.782	-448
jun/25	166.621	12.976	23.615	129.538	492
Variação abs 24-25	-39.689	-2.083	-6.303	-32.244	940
Variação % 24-25	-19,2%	-13,8%	-21,1%	-19,9%	209,8%
Acumulado no ano					
jan a jun/20	-1.398.537	-183.254	-297.775	-875.496	-41.978
jan a jun/21	1.481.499	53.669	178.341	1.062.675	186.834
jan a jun/22	1.388.721	54.731	166.523	991.984	175.490
jan a jun/23	1.031.502	36.978	125.548	786.324	82.671
jan a jun/24	1.311.751	48.025	180.524	967.154	116.119
jan a jun/25	1.222.591	63.361	173.829	891.049	94.352
Variação 24-25	-89.160	15.336	-6.695	-76.105	-21.767
Variação % 24-25	-6,8%	31,9%	-3,7%	-7,9%	-18,7%

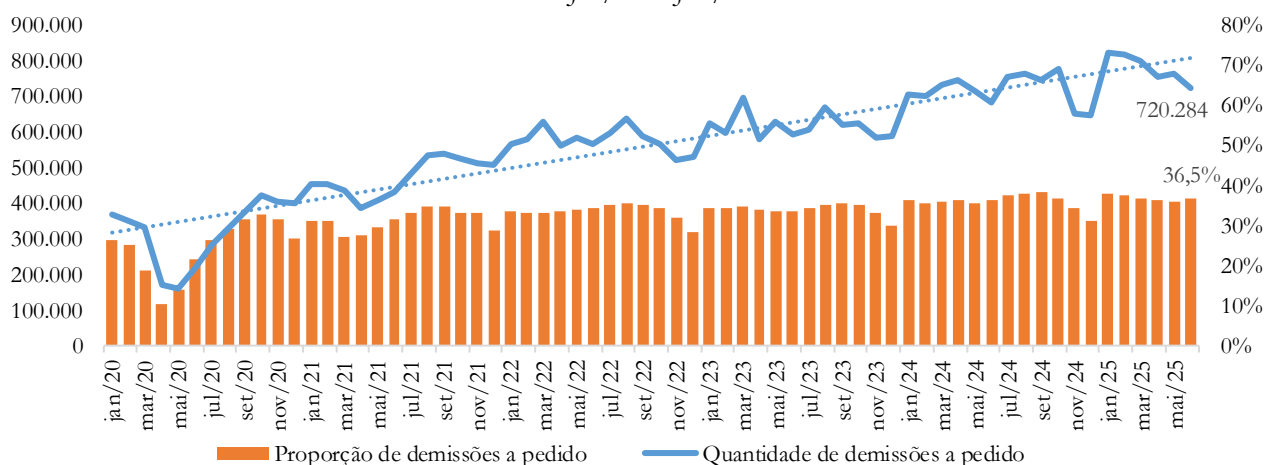
Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Ajustes declarados até junho/2025. Considera-se os não identificados.

No acumulado de janeiro a junho de 2025, o ensino fundamental incompleto teve o maior avanço proporcional (+31,9%), impulsionado principalmente pelo resultado excepcional de fevereiro (+197% em relação a fevereiro de 2024). Excluindo fevereiro, o saldo acumulado recua 1,0% frente a 2024. Os demais grupos apresentaram retração: ensino fundamental completo ou médio incompleto (-3,7%), ensino médio completo ou superior incompleto (-7,9%) e ensino superior completo ou mais (-18,7%). Esses dados indicam que, em 2025, o crescimento do emprego formal concentrou-se entre trabalhadores com menor escolaridade, enquanto os de maior nível educacional registraram retração. Essa queda no saldo dos mais escolarizados refletiu na participação do grupo, que representou apenas 7,7% do total acumulado de janeiro a junho, a menor desde 2021.

As demissões a pedido são tradicionalmente vistas como um importante indicador do aquecimento do mercado de trabalho, pois refletem maior confiança dos trabalhadores em encontrar novas oportunidades. O Gráfico 3 apresenta a evolução mensal dessas demissões entre janeiro de 2020 e junho de 2025, bem como sua participação no total de desligamentos.

Em junho de 2025, o número de demissões a pedido foi de 720.284, registrando uma queda de 5,7% em relação a maio. A participação dessas demissões no total de desligamentos manteve-se estável em 36,5%, com uma leve alta em relação aos últimos meses. Embora o volume e a proporção de demissões a pedido ainda estejam elevados, esse recuo sugere que o movimento de troca voluntária de emprego pode estar perdendo um pouco de intensidade após os picos registrados nos primeiros meses de 2025.

Gráfico 3 – Evolução das Demissões a Pedido e Participação das Demissões a Pedido no Total de Demissões. Jan/20 a Jun/25. Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até junho/25.

Considerando a trajetória das demissões a pedido acumuladas no primeiro semestre ao longo dos anos, o volume saltou de 3,5 milhões em 2022 para 4,7 milhões em 2025. Paralelamente, a taxa de participação dessas demissões no total de desligamentos passou de 33,5% para 36,8%, o que evidencia uma alta propensão dos trabalhadores brasileiros à mobilidade voluntária no mercado de trabalho.

A Tabela 3 desagrega essas demissões por grupos de escolaridade e faixa etária. Em relação a escolaridade, observa-se que, entre janeiro e junho, o número de demissões a pedido cresceu em todos os grupos nos últimos anos. Destaca-se o grupo com médio completo ou superior incompleto, que passou de 2,9 milhões para 3,2 milhões, adicionando 292.636 desligamentos e respondendo por 73,3% do incremento total das demissões a pedido entre 2024 e 2025. O maior avanço proporcional ocorreu entre trabalhadores com fundamental completo ou médio

incompleto (+10,3%), seguidos por aqueles com médio completo ou superior incompleto (+10,1%) e fundamental incompleto (+6,3%), indicando maior mobilidade voluntária entre trabalhadores com escolaridade intermediária.

As faixas etárias apresentaram crescimento expressivo nas demissões a pedido, com ênfase nos grupos mais jovens e nos mais velhos. Entre 2024 e 2025, o maior aumento ocorreu entre trabalhadores com até 17 anos (+35,3%), seguido pelos grupos de 60 anos ou mais (+20,3%) e de 50 a 59 anos (+15,3%). As faixas etárias intermediárias também registraram crescimento, embora em ritmo mais moderado, sugerindo que tanto jovens em início de carreira quanto trabalhadores mais experientes têm buscado maior mobilidade no mercado de trabalho.

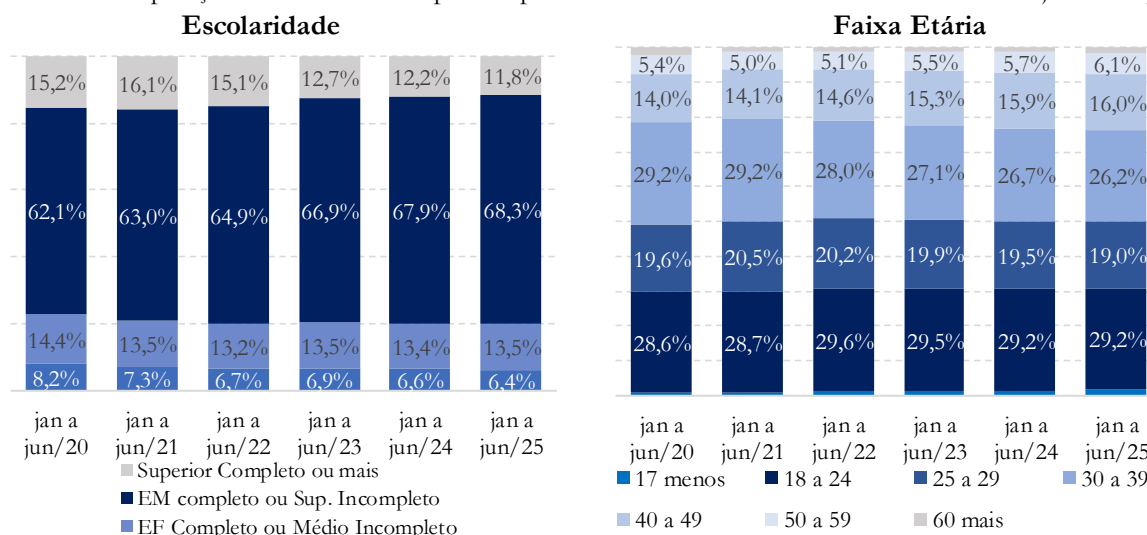
Tabela 3 – Demissões a pedido por escolaridade e faixa etária. Acumulado no período janeiro a junho. Brasil

Período	Faixas de Escolaridade				Faixa Etária						
	EF Incomp.	EF Comp. ou Médio Incomp.	EM comp. ou Sup. Incomp.	Superior Comp. ou mais	17 menos	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 mais
jan a jun/20	131.886	230.895	992.844	243.342	17.040	457.954	312.738	467.268	223.393	86.141	34.433
jan a jun/21	188.372	347.569	1.618.172	413.901	23.376	737.970	526.433	749.426	363.248	128.732	38.829
jan a jun/22	234.488	459.831	2.260.130	525.656	39.974	1.028.388	702.940	975.334	509.520	176.260	47.689
jan a jun/23	255.667	501.579	2.489.223	474.229	47.543	1.096.177	741.714	1.009.018	569.392	203.585	53.269
jan a jun/24	280.977	572.327	2.900.153	519.366	59.901	1.246.400	833.014	1.142.042	680.566	245.630	65.307
jan a jun/25	298.599	631.460	3.192.789	549.049	81.035	1.365.573	888.322	1.226.237	748.966	283.218	78.546
Varição 2024-2025											
Absoluta	17.622	59.133	292.636	29.683	21.134	119.173	55.308	84.195	68.400	37.588	13.239
Percentual	6,3%	10,3%	10,1%	5,7%	35,3%	9,6%	6,6%	7,4%	10,1%	15,3%	20,3%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até junho/25.

O Gráfico 4 mostra que, no primeiro semestre, a participação dos trabalhadores com médio completo ou superior incompleto nas demissões a pedido aumentou de 62,1% em 2020 para 68,3% em 2025, enquanto os demais grupos perderam espaço: fundamental incompleto caiu de 8,2% para 6,4%, fundamental completo ou médio incompleto de 14,4% para 13,5% e superior completo ou mais de 15,2% para 11,8%. Isso evidencia que a mobilidade voluntária no mercado de trabalho concentra-se em trabalhadores com escolaridade intermediária. No recorte por faixa etária, a composição das demissões a pedido permanece estável ao longo dos anos. O grupo de 18 a 24 anos segue com o maior peso, com 29,2% das demissões em 2025, seguido por 30 a 39 anos (26,2%) e 25 a 29 anos (19,0%).

Gráfico 4 – Composição das demissões a pedido por escolaridade e faixa etária. Acumulado de janeiro a junho.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até junho/25.

O mercado de trabalho formal sinaliza desaceleração em junho de 2025, com saldo de 166.621 vagas, queda de 19,2% em relação a junho de 2024. No acumulado do primeiro semestre, o saldo foi de 1.222.591 vagas, 6,8% inferior ao mesmo período do ano anterior. Todos os setores registraram retração em junho de 2025 na comparação com junho de 2024, com o Comércio sofrendo a menor queda (-5,8%) e a Construção a maior (-49,8%). No acumulado do ano, apenas a Agropecuária apresentou crescimento (+31,8%), embora esse avanço tenha sido influenciado por um desempenho excepcional em fevereiro; descontado esse mês, o crescimento seria de apenas 10,3%. As demissões a pedido caíram 5,7% em junho em relação a maio, indicando uma possível desaceleração no dinamismo do mercado de trabalho.

Esses resultados refletem um cenário de desaceleração da economia brasileira em meio a desafios como juros elevados e redução dos estímulos econômicos. As novas tarifas impostas pelo governo americano podem impactar o desempenho da atividade econômica e da geração de empregos de alguns segmentos da Agropecuária e da Indústria nos próximos meses.